

para tratar do programa definitivo deste congresso.

Contra o fascismo

(Continuação da primeira página)

pela conquista do maior número possível de liberdades para a humanidade, e por essa circunstância a coligação entre todos aqueles que também anseiam por mais liberdades, embora de tendências diversas não despreguem nada a ideologia revolucionária que o Centro Comunista Libertário do Porto preconiza.

Essa coligação visa defender as poucas liberdades que os paradoxos dos democráticos governantes e ditadores, pretendem cercar.

Hoje aos políticos ser-lhes-há difícil empalmar as classes trabalhadoras—afirma com entusiasmo. Estas já não vão com políticos, tentam eles a cor que tiverem, mesmo que estes que hoje fazem parte do bloco amanhã atraiam as suas afirmações.

Referindo-se à acção parlamentar diz: nós não precisamos de ir ao Parlamento nem de enviarmos lá deputados para impor a nossa vontade. Os governos só atenderão as reclamações do povo quando este vier para a rua, num gesto supremo de rebeldia, fazendo retroceder dos seus propósitos.

O dever de todos os anarquistas—termina—é contribuir para que o próximo comício público resulte uma grandiosa parada de grevistas-proletarianas.

José da Silva, do «cartel» das esquerdas, refere-se às deportações para a Guiné e Açores, levadas a efeito pelo Vitorino Guimarães e pelo António Maria da Silva. Descreve sucintamente a missão do «bloco», que é desenvolver fora de todas as tendências que o constituem, toda a agitação indispensável e fazer arripir caminho aos ditadores fascistas António M. da Silva e Cunha Leal. Sim! Porque para se viver em regime fascista não basta um C. Leal mas sim um António Maria da Silva, exercendo todas as violências para espalhar o terror.

Faz uma análise às duas correntes formidáveis que no mundo se chocam—o capital e o trabalho—em que uma delas procura ficar vencedora.

Diz estar em voga o regime fascista, como se este regime possa em Portugal conquistar popularidade.

Voltando ao assunto das deportações, diz que os governos ou a classe capitalista, levam-nas a efeito para roubar às classes trabalhadoras os seus melhores defensores, julgando assim obstar a que elas avancem. A burguesia é suficientemente inteligente—sobretudo habilidosa—e julga que deportando para a Guiné esse punhado de homens que lhe causavam embaraço, que amará-á a voz do povo.

Timoteu, em seguida, numa empolgante oração, combate a acção nefasta desse negregado Azevedo Coutinho que importou para a metrópole um grupo de ferroviários grevistas de Lourenço Marques.

Faz um combate cerrado a toda a espécie de trambolhões políticos e várias nuances, e afirma que o Parlamento—o verdadeiro Parlamento é a consciência do povo trabalhador.

Há um grave perigo que nos ameaça, e que temos de combater com energia—é o fascismo. Recorda os tempos da traulitânia e do regime sidonista e lembra a acção nefasta da Cruzada Nunhalves.

Mas o que significa a proibição de sessões contra a ameaça fascista, pelo grande ditador António Maria, e toda a espécie de arbitrariedades, senão o fascismo?—exclama! Como se tudo isto—regime republicano, não fosse o fascismo rotulado democrático.

Não há de ser os políticos que hão de conduzir os trabalhadores à sua integral emancipação, mas, sim, os próprios trabalhadores quando criam uma verdadeira consciência revolucionária dentro dos seus sindicatos profissionais.

Inácio Martins, declara que já teve ocasião de levantar a sua voz de protesto num comício público promovido pela U. S. O. local na Alameda das Fontainhas. Acha paradoxal que neste comício os republicanos e esquerdistas que agora constituem o bloco, não tivessem nele tomado parte visto a tribuna ser livre, e aproveitaram agora o ensejo de serem deportados meia dúzia de correligionários seus para os Açores. Mal sabiam que o mal lhes tocava pela porta—exclama. Dúvida da sinceridade destes republicanos que, agora, vem pedir o auxílio da organização operária, pois quem sabe se estes—quando consigam ser governos—não cometerão os mesmos atropelos, as mesmas represálias, idênticas às do fascismo—mór António Maria da Silva.

Quem conhece o António Maria, afirma, que dizia dispor-se a vir à rua para defender a liberdade, sendo até chefe da Carbonária e o véio... Quem tenha analisado a vida desse traulita-tinto que aspira a ser ditador em Portugal, tem certamente que duvidar daqueles que hoje nos pedem a nossa colaboração nos seus movimentos.

Há necessidade de não só combatermos as ditaduras da igualdade de três ditaduras, em evidência, em três países da Europa, mas também a que predomina em Portugal.

Quando o povo se dispuser a vir à praça pública combater a ditadura dos Filomenos e Cunhas Leais deve, também, combater esta outra ditadura em que vivemos, filha dum partido que se diz... democrático...

José Alves faz história sobre o que são as ditaduras desde eras muito remotas. Analisa as monarquias constitucionais e absolutas, até à nossa época.

Anastácio Ramos, num discurso violento, atacou energicamente tudo o que se entende por ditadura. Refere-se à que existiram já em Portugal, tendo todas elas baqueado em virtude do espírito libertário que anima o nosso povo. Combate todas as deportações levadas a efeito pelos bandalhões políticos que têm dirigido esta frágil embarcação. E pelas armas contra os protestos platónicos.

Vieira Alves, traça o perfil desse doídivano que para aí anda a apregoar o fascismo—de nome Cunha Leal. Não é Cunha Leal, como se diz, suficientemente forte e inteligente, para ser ditador—afirma—mas sim um idólatra completo. Cita o facto que se deu com os lentes da Universidade de Coimbra, com Cunha Leal, quando ele se dispôs a aceitar o pomposo lugar de reitor do mais importante estabelecimento de ensino em Portugal. Refere-se à sua acção no jornal o Século que fez o jogo para que lhe viessem parar às mãos os 400 contos do contrato. Moralmente, este homem não está à altura de assumir tal alto cargo de ditador, tomando conta de todas as redes do Estado, porque—pelos vários factos que citou—são suficientes para demonstrar de quantos pobres moral esse homem é possuído.

Não havendo mais oradores inscritos, foi lida a apovada por aclamação uma moção de protesto contra o fascismo e as deportações, prr entre vivas à liberdade, organização operária e abaixo os Marangos da Silva e Cunhas Leais.

Ter o Suplemento de A BATALHA

CONFERÊNCIAS

“A acção educativa do romance”

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o professor sr. Cesar Pôrto uma conferência sobre «A acção educativa do romance», no Teatro Juvénia, rua das Escolas Gerais, 63, também com entrada pela travessa de Santa Helena, às Portas do Sol. Esta conferência é promovida pela Secção de Educação do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

A entrada é pública.

«A teoria libertária ou o Anarquismo», pelo dr. Campos Lima

Realizou-se na Universidade Popular Portuguesa a anunciada conferência do dr. Campos Lima que tinha por tema «A teoria libertária ou o Anarquismo». O conferente começa por dar a definição de Anarquia e expõe em seguida os princípios das várias ondas libertárias, destacando pela sua importância e pela sua influência no operariado o comunismo libertário.

Desenvolve o que seja a sociedade comunista libertária. Justifica-a face da evolução política e da evolução económica e da própria mentalidade moderna, que na pedagogia, na criminologia, na ciência jurídica, na literatura, na ciência, toma uma feição caracteristicamente libertária.

Expõe as principais objecções que têm sido postas ao comunismo libertário e refuta essas objecções. Por fim critica o reformismo, opondo-lhe o espírito revolucionário. Como processos revolucionários confronta o dos marxistas e o dos libertários, demonstrando que aquele não pode conduzir a uma sociedade comunista livre, como pretendem os seus defensores.

Todos estes pontos são tratados largamente pelo conferente no espaço dum hora e meia, sendo no fim muito aplaudido pela numerosíssima assistência. Esta conferência de que aqui damos um simples sumário vai ser publicada dentro de poucos dias nas Edições Spartacus.

«A actual situação do jornalismo em Espanha»

E' hoje, pelas 18 horas, que no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa se realiza a 3.ª conferência da série que o mesmo Sindicato promove sobre assuntos de interesse jornalístico. O tema da conferência de hoje é «A actual situação do jornalismo em Espanha», escolhido pelo nosso presado colaborador Ferreira de Castro, para transmitir as impressões que colheu na sua recente viagem a Madrid. A entrada é pública.

“Sindicalismo”

COIMBRA, 22.—A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés, no louvável intuito de fazer interessar os seus associados pelos problemas sociais, resolveu levar a efeito uma série de conferências e palestras dedicadas à classe.

A primeira dessas palestras realizou-se no dia 17, na sede da associação à rua Fernandes Tomás, sendo orador o nosso camarada Almeida Costa, que escolheu o tema «Sindicalismo» para a sua palestra.

Abriu a sessão o camarada Henrique dos Santos, que em nome da direcção apresenta à assistência o orador, fazendo algumas considerações a propósito, dizendo que espera que a classe aproveite algo do que ali se vai expor.

O conferente começa por dizer que se limitará a enunciar os princípios por que modernamente se orientam os organismos operários, pois não poderia, numa pequena palestra, profundar devidamente os processos e a história do sindicalismo, o que seria para trabalho de maior fôlego.

Explica qual a função social que está reservada ao sindicalismo revolucionário, que na luta contra o patronato e o Estado, quer, após a revolução expropriadora da riqueza colectiva.

Examina a distância da organização operária dentro do sindicalismo, explica qual a missão da C. G. T., das Federações de Indústria e do sindicato.

Expõe-se em diversas considerações tendentes a demonstrar que o sindicalismo revolucionário não é uma doutrina de destruição e de desordem, como erradamente ainda muitos trabalhadores julgam, por o ouvirem dizer aos seus detractores, que são geralmente indivíduos com interesses ligados à manutenção da sociedade existente.

O sindicalismo é revolucionário sim, mas por uma acção conscientemente orientada; é revolucionário porque arranca ao capitalismo aquela soma de regalias a que o trabalhador tem jus, e porque pretende preparar o operariado a tomar conta, amanhã, de todos os meios de produção, suprimindo o patronato e o salariato, por iníquos e inúteis.

Lamenta que muitos trabalhadores, como os desta classe, se conservem indiferentes a estes problemas que interessam actualmente todo o operariado culto.

A apatia dos trabalhadores só dá força às hostes capitalistas e retarda a hora da emancipação.

Espera que a classe que a assistência representa, exactamente por ser das mais humildes exploradas, se vá interessando por estes problemas vitais, para poder ocupar dentro da organização proletária, o lugar a que tem incontestável direito.—C.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas.

Encarregado de depósitos na Caixa Geral, cobrança de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Hincúcia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, 3.º, frente

TEATRO NACIONAL

Sábado, 27

Primeira representação do drama de Charles Méré

Dança da Meia Noite

Tradução de José Sarmento

SABADO 27

A BATALHA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435

Medicina geral. — Cirurgia. — Clínica de especialidades

Corpo clínico—Doutores:

A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.
António de Carvalho—Sífilis—às 11 h.
Berta de Moraes—Doenças das senhoras—às 13 h.
Cândido Guerra—Clínica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese—às 10 h.
Fernando Wadington—Raio-X.

Heitor da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e fígado—às 12 h.
J. Pais Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, ginecologia e massagem médica—às 10 h.
Pedro Roberto Chaves—Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

HOJE HOJE

Protagonista: **No Teatro do Gimnásio**

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Palmira Bastos

Banca à glória

Em papeis de destaque: **Gil Ferreira e H. Albuquerque**

Original de ALFREDO SAYOIR, tradução de JOSÉ SARMENTO

Scenários de Luz e Almeida—Maquetes de L. Barros—Montagens de S. D. S.

A QUESTÃO DOS TABACOS

Tratando da sua defesa, o pessoal extraordinário dos Tabacos ocupa-se da instrução dos seus filhos e protesta contra o fascismo

Na sua sede, rua do Mirante, reuniram-se ontem os operários extraordinários das fábricas de tabacos de Lisboa, a fim de, entre outros assuntos, tratarem do alargamento da escola que o sindicato mantém para os filhos dos associados e cujos frutos são muito apreciáveis e ao mesmo tempo protestarem contra a ameaça da ditadura fascista.

Presidiu o velho militante da classe Porfirio Augusto que, apreciando a atitude de vários jornais em face da situação crítica que o pessoal dos tabacos atravessa, protesta contra as insidias bolsadas pelo órgão das «forças vivas», elogiando a imprensa que honestamente tem ventilado o assunto e a Voz do Operário pela forma simpática como tem procedido, cedendo as suas salas para reuniões.

Lida e aprovada a acta depois de troca de explicações sobre ela por parte de dois assistentes.

José Fortunato Coelho Torres, depois de a justificar, manda para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que as liberdades dos trabalhadores, hoje mais do que nunca estão ameaçadas, em virtude de estar na forja uma série de conferências e palestras dedicadas à classe;

que triunfando essa perniciosa ditadura vinha cercar todas as regalias dos trabalhadores, conquistadas à custa de muito esforço e muito sangue;

que, finalmente, compete às massas trabalhadoras a defesa dos seus interesses seriamente ameaçados;

O pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15 de Maio de 1890, reunido em assembleia geral, aos 23 de Março de 1926 resolve:

1.º Protestar energicamente contra a pretendida ditadura fascista, ou qualquer outra.

2.º Protestar também contra as deportações de operários sem julgamento.

3.º Aplaudir a imprensa que tem tomado a atitude de defesa dos interesses das massas trabalhadoras.

A assembleia, unanimemente, manifesta-se de acordo com este documento, aprovando-o.

O camarada Torres, passa depois a descrever o desenvolvimento de que carece a escola do sindicato, por motivo de se estar tornando acanhada para a população que se lhe oferece e faz a apologia da mais ampla difusão da instrução, apresentando a moção seguinte:

«Considerando que é às classes trabalhadoras que, pela sua emancipação, compete a transformação social;

que não é com processos violentos que essa transformação se fará, mas sim pela mais eficaz propaganda de educação e ensino no seio de todos os oprimidos;

que a instrução é o principal elemento dum povo, para a sua completa emancipação;

que o pessoal dos tabacos querendo reavivar o seu passado e contribuir com uma cota parte para o bem estar de todos os trabalhadores, fundou uma escola no seu sindicato, para instruir os filhos dos seus associados;

que a sala da escola se vai tornando pequena, em virtude do grande incremento que, dia a dia, vai tomando;

que, esta classe não quer, de forma alguma, enterrar o seu progresso, nem tão pouco contribuir para que a escola se não desenvolva.

O pessoal extraordinário dos tabacos, reunido em assembleia geral aos 23 de Março de 1926, resolve:

1.º Dar plenos poderes à direcção para que, a partir de 1 de Abril próximo, mande demolir o palco existente na sala da associação, para alargamento da escola;

2.º Que, com a madeira do referido palco, a mesma direcção mande construir um estrado balastrado para servir de tribuna e para o exercício da professora.

Esta moção foi aprovada por maioria.

Na mesa foi lido também um documento de um grupo de operários demitidos das fábricas dos tabacos, solicitando à sua classe que se esforce pela sua readmissão, documento que a assembleia acolheu carinhosamente.

Antunes, aprecia os fins da moção, que considera justos. Afirma que a necessidade de alargar o âmbito escolar, para acolhimento de tantas crianças filhos dos sindicatos bem merece o sacrifício do palco e conclui por descrever a forma como a reacção jesuitica age no sentido de se torcer a seu talento o espírito das populações, sendo necessário opor-lhe a luz benéfica da instrução.

José dos Santos, discorda da destruição do palco, pelo dinheiro que custou. Parte da assembleia manifestou-se com o orador.

Volta a defender a sua moção o camarada Torres. Acha bem que para recreio dos espíritos se defenda a existência do palco; porém, entende que acima de tudo se deve atender à necessidade de formar consciências, educando e instruindo as crianças filhas do pessoal dos tabacos.

Primeiro a instrução e depois o recreio.

Santa Rita, invocando os benefícios que na sede se têm levado a efeito, discorda da destruição do palco.

Virgínia da Conceição, a velha militante

dos tabacos, é carinhosamente acolhida. Elogia a iniciativa expressa na moção, destacando a necessidade de irradiar do Sindicato a máxima instrução e os melhores ensinamentos morais.

Depois de mais alguns elementos da assembleia se pronunciarem sobre o assunto a moção é aprovada.

Entram-se em ordem dos trabalhos: situação da classe ante a cessação do contrato dos tabacos.

Antunes, delegado da classe, referindo-se à inquietação que lava no seio da filia, afirma que os boatos que circulam nas fábricas e no que dizem os jornais, pede à classe que se mantenha calma até ao fim de Abril. O muito que há para dizer-se deve reservar-se para depois.

Fortunato Torres, delegado da classe, depois de ler a cópia dum ofício enviado ao pessoal do Norte, referente à contribuição por cada operário da importância de meio dia de trabalho para custear as despesas extraordinárias a fazer com a publicação de artigos em jornais, manifestos, etc., em defesa dos interesses da classe, apresenta nesse sentido uma proposta.

Entrando nesta altura na sala o representante de A Batalha, a assembleia levantou-se ovacionando o nosso jornal e a C. G. T.

Antunes, justifica a proposta apresentada por Torres. Esclarece que o facto de ter afirmado há algum tempo que existia dinheiro no Sindicato não quer dizer que agora não seja indispensável a contribuição proposta pois há que prever grandes despesas neste período de tempo até que se arrume a situação do pessoal, o que, pelo caminhar das coisas, irá, talvez, até Junho.

Tendo surgido dúvidas na assembleia e depois de terem falado sobre o assunto Arménio, Santa Rita, João de Almeida, Eduardo dos Santos, Virgínia da Conceição e outros, foi aprovada a proposta com um esclarecimento de Salvador José e que se consultaria no seguinte:

«Cada operário das fábricas de tabacos contribuirá, por uma só vez, com a importância de meio dia de trabalho, constituindo essa verba um fundo especial para ser utilizado em despesas extraordinárias com a defesa dos interesses da classe na questão do novo contrato.

A sessão, que decorreu sempre muito animada, foi encerrada com entusiásticos vivas à Batalha e à C. G. T.

Lê o Suplemento de “A Batalha”

TEATRO AVENIDA

O SENSACIONAL

PAO DE LÓ

TEATRO APOLO

AMANHÃ

O DRAMA BIBLICO

O Mártir do Calvário

O NAZARENO

interpretado por Rafael Marques

SCENARIOS

DE LUÍS SALVADOR

Artística e rigorosa encenação e indumentária

Lê a revista gráfica RENOVACAO

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concêrtos Qui em São Carlos

E' definitivamente amanhã que se realiza, no teatro de São Carlos, o primeiro concerto da curta série que o eminente maestro Vittorio Gui vem dar naquele teatro: a convite da sua nova empresa. Do programa, que amanhã publicaremos, constam as melhores obras musicais dos mais reputados autores, algumas das quais em primeira audição em Portugal.

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para qualquer dos concertos.

Notícias

Na bilheteira do Coliseu dos Recreios está aberta a marcação de lugares para a festa artística dos notabilíssimos «clowns» Rico e Alex, incontestavelmente hoje os melhores da Europa, onde de há muito têm a sua consagração feita como os mais perfeitos e mais talentosos hístriões que actualmente se reconhecem.

A festa, que vai ser brilhantíssima, realiza-se no próximo sábado, com um programa cómico excepcional que vai causar sensação.

Quinta e sexta-feira santas realizam-se no Coliseu dos Recreios dois grandes espectáculos, exibindo-se a magistral obra cinematográfica «A Vida de Cristo», que reproduz, segundo a versão bíblica, toda a vida de Jesus, desde o seu nascimento até à sua paixão e morte.

Depois de amanhã, realiza a sua festa artística no Foz, o estimado actor Holbeche Bastos, com um sensacional programa.

A empresa do Foz acaba de contratar as bailarinas The Ray Sisters.

E' amanhã que se despede do público, que muito a estima e aprecia, a gentil actriz Laura Costa, efectuando-se, para isso, em duas sessões, no Maria Vitória, um grandioso festival, em sua homenagem.

Constam os espectáculos da famosa revista «Foot-Ball», que está ali em pleno exito, dos mais brilhantes, tomando parte na peça Laura Costa, e, gentilmente, Zulmira Miranda, interpretando vários números destinados a causar a maior sensação.

E' amanhã que, no Apolo, se representa «O Mártir do Calvário». A peça tem como protagonista Rafael Marques, numa criação soberba que já lhe tem sido, geralmente, elogiada.

«O Mártir do Calvário», é uma peça de grande espectáculo, com cenários novos, que são pintados por Luís Salvador.

As personalidades femininas de «O Mártir do Calvário», são apresentadas pelos seguintes artistas: Alda Verdial, A virgem; Irene Gomes, Madalena; Beatriz Belmar, Samaritana; Elvira Velez, Verónica; Catalina Gimenez, Sá; Mercedes Celeste, um anjo; Elvira Velez, Maria Jacob; Rosa Cerca, Ruth; Elvira Costa, Raquel; e criada de Pilatos.

Para a representação de «O Mártir do Calvário» amanhã, no Apolo, já podem ser adquiridos os bilhetes, que não têm localização.

Um dos grandes atrativos da recita de caridade, que na noite de amanhã se realiza no São Luís, a favor do Hospital-Asilo de Pardelhas, é incontestavelmente a conferência que o ilustre jurista sr. dr. Cunha e Costa, se presta a fazer.

O restante programa será composto da lindíssima opereta de Pablo Luna, «Benamor», que pela última vez será representada esta temporada pela magnífica companhia de opereta Armando Vasconcelos, que ontem reapareceu nesse teatro depois da sua brilhante «tournée» ao Brasil, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, em que tanto se distinguem os artistas Auzenda de Oliveira, Alice Paucada, Maria Alvarez, Ema de Oliveira, Judite Marques, Salas Ribeiro, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, António Paiva e António Matos.

Os programas desta festa serão vendidos pelas rainhas dos mercados, o que constituirá também um outro atractivo, sendo portanto de prever que não ficará um lugar amanhã no São Luís, não só devido ao excelente programa como também ao fim caritativo a que a recita se destina.

Representar-se-há amanhã, pela última vez, esta temporada, a lindíssima peça «O Amor Vence», um dos maiores sucessos da actual temporada, na qual tanto se notabilizam os artistas Ester Leão, Izilda de Vasconcelos, Emília Fernandes, Maria Lopes, Ribeiro Lopes, Valério de Rajanto, Otelo de Carvalho, José Balsemão e Coelho Assis.

A noite de amanhã no Nacional será, decerto, elegantemente concorrida.

Reclames

E' fértil em episódios absolutamente imprevistos, o originalíssimo entreccho da «Banca à Glória», o grandioso êxito do Gimnásio, aonde continua atraindo numerosíssima concorrência. Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, que são os principais intérpretes da galante peça têm, nos trabalhos admiráveis de representação, que lhes tem valido os mais unânimes aplausos do público e da imprensa, e que lhes têm conquistado os mais vibrantes aplausos.

O Maria Vitória mantem-se tendo encontros todas as noites, nas duas sessões, com o «Foot-Ball». E' uma revista sensacionalíssima, repleta de números admiráveis, alguns dos quais já se popularizaram, como a linda «Canção das Rosas», «O Fado do Caracolinho» e o número de «A Catarina», que são, sempre, aplaudidíssimos.

Estreia-se hoje no Foz a notável e formosa bailarina Mlle. Arista, estrela do «Moulin Rouge», de Paris, e despedem-se o célebre excêntrico português Tomás Vieira e a gentil compositista Pura Negri.

Obteve um ruidoso sucesso o episódio musicado «C. M.», ontem estreado e interpretado por Dora Vieira, Holbeche Bastos, Alberto Miranda e S. Foz-Girls. Continuam em pleno êxito as Hermanas Nerinas, Charles Icardi e Carbonel y Becerra.

Em última, exibem-se no Chiado Terras hoje os films «Os Amantes de Veneza», 8 partes; «Basta de mulheres», 3 partes e «Bartolo Apaixonado», 9 partes. Amanhã: «O homem das mãos de aço», Segunda-feira, 29, a pedido, «O milagre dos Lobos».

A grande Companhia de Circo que tem feito no Coliseu dos Recreios um enorme sucesso, termina ali os seus espectáculos no próximo domingo, dia em que se encerra a temporada de circo, que está ainda correndo brilhantemente.

Hoje realiza-se a última «matinée» elegante, em que tomam parte todas as atracções da companhia, entre elas o extraordinário fante tunisiano Scarha-Bey.

A' noite, com o mesmo programa há uma magnífica «soirée».

Coliseu dos Recreios

ULTIMOS ESPECTACULOS

Grande Companhia de Circo

A'S 15 HORAS

MATINÉE

As maiores atrações e novidades

A' noite: SURPREENDENTE «SOIRÉE»

Sábado: Festa de Rico e Alex

Marcam-se lugares

Quinta e sexta-feira santas

VIDA DE CRISTO

Na Companhia Portuguesa de Pesca

Um gesto canalha e uma atitude nobre

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 6,33
S.	1	13	20	27	Desaparece às 18,53
D.	1	14	21	28	FAZENDA LULA
S.	1	15	22	29	L. C. dia 29 às 10,00
T.	2	16	23	30	L. M. 7 11,50
Q.	3	10	17	24	L. N. 7 14 3,20
					L. C. 7 21 5,12

MARES DE HOJE

Praia: 0,45 e 1,10
Baixamar: 0,15 e 0,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid cheque	2\$76	
Paris, cheque	69	
Sulça, cheque	3\$70,5	
Bruxelas cheque	\$79	
New-York, cheque	19\$55	
Amsterdão, cheque	\$79	
Itália, cheque	\$79	
Brasil, cheque	\$85	
Praga, cheque	\$58,5	
Suecia, cheque	\$52,4	
Austria, cheque	\$276	
Berlim, cheque	4\$67	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Ginástico.—A's 21,30—Banco 3 glórias.
Dilettante.—A's 21,30—O segredo do Polichinelo.
Fenícia.—A's 21,30—O Pão de Ló.
Mário Vitoria.—A's 20,30 e 21,30—Foot-Ball.
Sálida 307.—A's 9,15—Variedades.
Céleste.—A's 21—Grande companhia de circo.
Joaquim de Almeida.—Animatograf.
Cinema (Il Vicente (a Graça))—Espectáculos às 3,15.
5,15, sábados e domingos com ematines.
Fenícia Parques.—Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chato Terreno.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos
Pílulas virilogenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.
Pílulas Hemofilas, regularizador das menstruações.
Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.
Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA
Calçada de Santo André, 16

A VENDA A 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.
A extra mais barata que no género se publica

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

A Índia Contemporânea, pelo dr. Santana Rodrigues, descrição do maravilhoso Induão—br. 9\$00.
Sermões encomendados. (Notas quotidianas), pelo dr. Alberto de Oliveira—br. 10\$00.
Contos de Portugal. (Trás-os-Montes, Beira Baixa), por D. Virgínia de Castro e Almeida—br. 6\$00.
Lisboa Velha—segundo aquarelas de Roque Gameiro, em distribuição o tomo III, cada tomo 20\$00.
Cartas de Amor de Soror Mariana, com ilustrações e tricromias; aquarelas de Alberto Sousa e prefácio de Matos Sequeira—grande formato de luxo, 20\$00.
O Padre Faria na História do Hipnotismo, pelo dr. Egas Moniz—br. 20\$00.
Livros para brinde da Páscoa; todas as obras de João Denis em encadernações simples e de luxo

LIVRARIA RODRIGUES

Rua do Ouro, 188

PÓ RODRIGUES

A VENDA em todas as Droguarias, Mercarias e Lojas de Ferragens

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L.ª

FABRICANTES DOS ALARIMOS Maria "GAVOTA"

19-A, RUA DAS GAVOTAS, 19-C LISBOA

AGENTES: no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º—nas ILHAS—José Goes Ferreira—Funchal

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Um gota deste medicamento acalma e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRUSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEJURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.
Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Bôlsa Ideal

Dá-se um prémio de 5.000\$00 a todas as pessoas que se habilitam com Esc. 2\$50

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
(Ao Chiado)—LISBOA

CONSULTAS MEDICAS PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde
FARMÁCIA SIMÕES
Rua Infante D. Henrique, 54
(a São Tomé)

Companhia Nacional de Navegação

Para Peniche, Pôrto (Douro) e Leixões

Sairá no dia 31 do corrente o vapor IBO, recebendo carga e passageiros.
Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Aboim, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com trasbordo.

Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Nogueira e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, Rua do Comércio, 85. No Pôrto: Rua da Nova Alfândega, 34.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armazito
Narcose—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.
Filia, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—4 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rana—3 horas.
Ecce e cataratas—Dr. Armando Lima—17 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Razo X—Dr. Ales Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

ANILINAS

"JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Pôrto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º



Muletas de cabedal

cm.	23\$00	cm.	35\$00
0,27...	23\$00	0,36...	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN. SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95

LISBOA

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

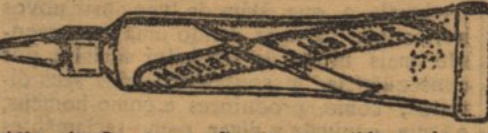
IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blemorragia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:



HALLA 1

remédio alemão, dum eficaz e garantido usado por todas as pessoas que não queiram apunhar estas doenças.
Cada bionga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$50. Para a provincia mais 1\$00 de despesa. Envie-se a cobrança, pelo correio.
A venda em Lisboa: THAMMIN COMPA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006
A venda no Porto: THAMMIN STROUVERED, L.ª, rua Cedeletta, 123.

Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de:
Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, colins, camisolos, assim como lençóis, camisaria e gravataria, retrosaria.
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudo desde 120\$00 — Casacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 300\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

Almanaque de "A Batalha"

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

DONAS

Fabricante de lençóis inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de côr e pratos

Encomendem-se amostras ao domicílio e provincia

Telefones N. 3300-5408

TEM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dr.º

(Canto por cima da Relojoaria Suissa)

Direcção técnica de: Guilherme de Almeida Barros

BICICLETAS

CHANDLER

e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Grosso & C.ª

118—Rua do Carmo—124 LISBOA

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatos para senhora, em verniz, camurça e pelica, por preços muito em conta. Grande sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de produção tem dado lugar a que ainda hoje se encontram em Portugal as melhores estradas, visto que as limas marca "TOMAS" da Empresa de Limas União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, L.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens da país.

A BATALHA

EM LOURENÇO MARQUES

Pretende-se estabelecer a liberdade do ensino religioso: é necessário preparar a resistência!



Uma greve que se mantém há mais de quatro meses por imbecilidade de Azevedo Coutinho

Grevistas quasi nus agredidos e metidos no vagão-fantasma—Um simpático gesto dos soldados—As famílias dos ferroviários expulsas das suas habitações—Um comício na praça pública—Um prenúncio agradável—A G. G. T. e os aplausos da população

LOURENÇO MARQUES, 24 de Fevereiro.—Depois de 102 dias de luta heroica, entenderam os ferroviários que estão presos na carreira de tiro, que não deviam continuar a alimentar o «vagão-fantasma» como até aqui o vinham fazendo, sem um protesto e sem uma única reclamação. Fizera o aviso na noite anterior, de que se recusariam a esse serviço, tendo as autoridades militares tomado as precauções nesse sentido.

Às 3 horas da madrugada, foi ordenada a formação, ao que todos se recusaram, e diante desta recusa formal e energética, o capitão Vasco da Gama Rodrigues, oficial do exército português, que conhecendo de sobejo a situação dos ferroviários e sabendo de antemão que a Constituição está sendo rudemente machucada com a permanência de presos além de 8 dias sem julgamento, lhes ripostou, que o governo nada perderia e que quando muito, poderia dar algumas cabeças partidas mas, que o «Fantasma» se efectuaria.

Como os cabos e soldados, tivessem relutância em pegar nos ferroviários para os meter à força, no camion que os deveria conduzir à estação, foram chamados à pressa os Dragões, (que aqui denominamos por Cossacos do Czar Coutinho) que habilmente se encarregaram da tarefa, levantando em péso os ferroviários que se tinham arrojado ao chão.

Para vergonha duma República

Em trajes menores, um em cuecas e outro só em camisola, foram conduzidos à estação onde se exerceram os maiores actos de selvageria contra os heróicos camaradas, que metidos novamente à força, no vagão da morte, foram hermeticamente cobertos com um encanço, contra todos os direitos de gente livre e de humanidade!

Homens brancos, grevistas apenas, que expiam nas prisões a culpa da inopia de Azevedo Coutinho, viajaram num vagão, coberto totalmente com um encanço!

Isto em pleno século XX e quando um ministro das Colónias, desmente no parlamento que o sr. Alto Comissário tenha usado de medidas como as que as informações tendenciosas apresentam.

Presando a causa e a orientação do balaute operário, aqui repto o sr. Vieira da Rocha, que a seu tempo me conhecia, a que desminta com provas, uma única das atrocidades que venho de relatar no nosso órgão.

Repto o sr. Azevedo Coutinho, Alto Comissário de Moçambique a que depois de aturada leitura do órgão dos trabalhadores, desminta um único período dos que eu tenho relatado.

Grevistas agredidos por um capitão

Esconder a verdade através de resumidos telegramas que são passados com o intuito de continuar a disfrutar o seu lugar, é tentar contra o país inteiro e sobretudo de pretender arruinar a Província com a renitência em solucionar um conflito que há muito deveria estar resolvido.

Mas... como disse o sr. Vasco Gama Rodrigues, o «vagão Fantasma» efectuou-se, não com cabeças partidas, mas com grevistas em trajes que nos envergonham aos olhos dos que nos estão apreciando e com algumas bofetadas dadas a um camarada de apelido Rodrigues, pelo capitão Carvalho.

Presos, em trajes menores e debaixo de escolta, esbofeteados por um capitão do exército.

Que diz a isto o sr. Vieira da Rocha, Senador por Moçambique e ministro das Colónias? E' mentira sr. Azevedo Coutinho?

Um dia muito movimentado

O dia de ontem foi fértil em acontecimentos e pelo facto dos ferroviários abandonarem o pacifismo em que se vinham mantendo, obrigou o governo a recuar um pouco. Havia a informação de que o governo ia levar à prática um outro acto de barbarismo, tendo-se confirmado com a presença do adjunto da polícia acompanhado de vários agentes que iam proceder ao despejo das moradias dos ferroviários, que são duas Vilas do Estado, onde se albergam cerca de 120 famílias.

Às 9 horas da manhã, haviam 4 casas despejadas e sem respeito por companheiras de camaradas nossos, em adiando estado de gravidez, do que resultou um caso de ataque socorrido imediatamente, continuaram a humilhante tarefa de arremessar para fora das lares, mulheres e crianças que procuravam abrigo debaixo de árvores que estão situadas no pântano.

Enquanto estes casos se davam, os ferroviários reunidos em massa, atravessavam as ruas da cidade, em vivas à greve e moras a Azevedo Coutinho e Comissário de Polícia encaminhando-se para a Câmara Municipal a fim de falar com o seu presidente, (indivíduo nomeado pela mesma forma como o tal Carlos da Silva) e pedir-lhe providências.

Nas barbas da autoridade

Como nada resultasse desta «démarche», porque o presidente da Câmara é um representante do governo, houve um camarada nosso que falou à massa operária, durante 10 minutos, debaixo dos olhos dos agentes do xefre Braz, aconselhando a classe a defender-se das violências do governo, visto que este lhe tinha declarado guerra.

A classe teria que contar consigo para a vitória e pela sua forma de agir assim resultaria a vitória ou a derrota.

Tentou a polícia do «czar Coutinho» deitar mão do orador, mas a classe, formando barreira, trouxe-o até à praça 7 de Março onde lhe deu fuga num automóvel de praça. Continuaram as manifestações na rua, tendo-se dirigido os manifestantes ao comissariado da polícia para saberem do caso.

A Escola Profissional

do Pessoal de Tracção da C. P.

O pessoal de tracção da C. P., ou por outra, o conselho de administração dos Caminhos de Ferro Portugueses por intermédio do seu tascio Carlos Pereira, inaugurou há dias, num dos novos bairros juntos da estação de Campolide, uma espécie de academia profissional onde os operários maquinistas e serralheiros do depósito de Campolide vão ouvir as suas destrambelhadas prédicas técnicas. Somos dos que reconhecemos a necessidade que há da criação de instituições desta natureza pois entendemos que os trabalhadores têm todo o direito a uma divulgação da instrução e mormente quando se trata do desenvolvimento da sua capacidade profissional, o que além de lhes abrir novos horizontes vai-lhes dando uma compreensão mais nítida do seu valor social e, por consequência, a consciência dos seus direitos, como produtores e como homens, o que equivale a dizer, como reclamantes dos seus exploradores na participação do bem estar de que a classe capitalista se julga no direito de usufruir particularmente.

Admitamos as conferências, por exemplo, que o Sindicato Único Metalúrgico tem levado ultimamente a prática, querendo as suas salas e as das suas secções, quer convidando verdadeiras autoridades científicas a realizar demonstrações teóricas e práticas de química, física e metalurgia, pois sabemos que o proletariado tem necessidade, como já disse, de abandonar esse sentimentalismo romântico em que se tem mantido e vá assimilando essa obra grandiosa da ciência moderna.

Esta grande obra de educação do proletariado tem que ser levada à prática por verdadeiros concededores da matéria, por capacidades científicas, que estejam à altura de desempenhar o sacerdócio da ciência, divulgando os seus múltiplos problemas, com a consciência do trabalho que estão realizando, e não por leigos, como Carlos Pereira, que entrou nos caminhos de ferro numa posição modestíssima e que hoje é inspetor de máquinas mercê da forma indecorosa como se tem conduzido nos movimentos grevistas do mesmo pessoal.

Que autoridade técnica possui este indivíduo que, não sabendo ler e escrever, se arroga à audácia de vir ensinar aos outros aquilo que ele desconhece! Que dirão a isto as entidades científicas que consentem que um intruso pretenda entrar nos seus domínios com a arrogância dum charlatão, querendo-se armar em professor dum classe a que está confiada a segurança de milhares de existências? Não são, porventura, os inúmeros desastres ferroviários o atestado mais completo da incompetência dos dirigentes dos serviços de material e tracção? E aquele desastre da Lamasara onde se provou exuberantemente a incuria e o desleixo em que estão montados os serviços de revisão do material, pretendendo-se agora assacar responsabilidades ao maquinista Agostinho que não só ia ficando sem a vida, como lhe tiraram o pão?

E se... a companhia, na sua sanha feiz de perseguir os operários que ousam reclamar-lhes a sua comparticipação nas suas benesses, não teve pejo em demitir os seus melhores operários, os primeiros na metalurgia nacional, sem louvaminhas ou desprimor para ninguém e sente agora a necessidade de formar operários, pois os seus serviços estão seriamente desprestigiados, desconfitados na confiança do público, o que lhe tem acarretado inúmeros prejuízos.

Sim, o público que confia as suas vidas e os seus haveres no transporte ferroviário da C. P. tem o direito de reclamar de quem lhe cobre uma exageradíssima taxa por esses serviços, uma ampla reorganização que lhes garanta o êxito de uma viagem de Lisboa ao Porto, sem necessidade de deixar em casa testamentos feitos.

Isto não são considerações de um despedido mas sim dum operário que conhece as manigancas, as infâmias que os dirigentes da C. P. têm exercido sobre o público e sobre o pessoal e não está disposto a calar estes atentados à inteligência humana, à sabedoria dos homens e aos progressos da civilização.

Cada um vai onde pode chegar e não ultrapassa aquilo que, nem as traições, as delações e o suborno, são capazes de lho dar, aquilo que ele não tem: inteligência.

Carlos MARQUES.

Metalúrgico e ex ferroviário

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Estando em sessão permanente reuniram ontem estes operários para saberem das «démarches» que foram feitas pelas comissões. Por um dos membros das comissões, foi participado que estando para já o paralisação algumas obras por motivo de falta de verba, as comissões trabalharam junto do administrador dos Edifícios Públicos para que fosse dada verba para as referidas obras o que se conseguiu.

Na entrevista realizada anteontem com este senhor, sobre o reforço da verba de 5.000 contos para manter até ao fim do ano económico os operários que já estão a trabalhar, assim como admitir os que andam sem trabalho, foram as comissões informadas de que o administrador já tinha falado sobre o assunto com o ministro do Comércio, por motivo de lhes ir faltando já dinheiro para os trabalhos, esperando as comissões que o ministro ainda esta semana apresente a proposta no parlamento.

Os delegados ainda conseguiram do administrador que fossem transitoriamente admitidos nas obras do ministério do Comércio os operários que trabalhavam nas obras dos monumentos nacionais, até que possam voltar para os seus antigos trabalhos.

As comissões continuam hoje com as suas «démarches», Não havendo mais assuntos a tratar suspendeu-se a sessão às 11 horas para continuar hoje às 10.

Um bispo metódico...

COPENHAGUE, 24.—Foi condenado a três meses de prisão, por delito de «escroqueria», o bispo Basto, do culto metodista, tendo o júri concordado em anular outras culpas contidas no libelo.—H.

O jovem sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicistas por Emídio Santana

Na propaganda

A Juventude Sindicalista exerce uma acção de propaganda na divulgação dos métodos de luta do sindicalismo-anárquico, tornando-se inflexível e indomável perante todas as determinações de cima para baixo.

A sua propaganda não é exercida com todos os processos do jesuitismo que deforma as consciências, mas numa acção persuasiva que forma as consciências sãs, capazes de raciocinar a razão de ser das coisas.

Combatemos publicamente o sufrágio hipocrítico que concede ironicamente ao escravo o título de cidadão soberano; o militarismo que condena a mocidade à degradação moral e psíquica para anulação da vontade e do carácter; a religião que amarfalha o ser num estado de animalidade intelectual, moral e psíquica e todos os demais flagelos sociais que nos torturam da alma ao corpo.

Fortes pela razão que nos assiste, propagamos os nossos métodos de luta e a ideologia de todas as formas tais como a propaganda oral e escrita.

Aproveitamos todos os momentos para exercer a propaganda, e não nos recolhemos a um puritanismo incompreensível de só nos representarmos em sessões realizadas por organismos nossos afins. Aparecemos em toda a parte, desde uma sessão política conservadora ou religiosa, até ao nosso campo, indo até às sessões dos próprios visionistas da organização.

Editamos o folheto, o manifesto, o jornal etc., em que possamos explicar os nossos princípios, difundindo e explicando, o que mais útil se torna, quando em sessões de critério diferente do nosso.

E ante a massa e os políticos que os temos que analisar com a veemência da palavra e das razões aduzidas.

Procuramos fazer reaparecer o Despertar cuja influência na propaganda das Juventudes Sindicistas foi importante e só os núcleos exercendo uma difusão da sua venda e um contínuo auxílio é que o mantemos.

Impõe-se a sua publicação até mesmo editado por qualquer outra forma.

Sobre este importante assunto apresentamos um parecer como membro da comissão redactorial das páginas juvenis na *Voz Sindical*, que dará maior amplitude ao assunto digno de discussão.

Na agitação

Partidários da luta de classes, agitamos as massas para as suas reivindicações.

Os jovens sindicalistas participam da luta revolucionária, tal como os militantes sindicais ou anarquistas, tomando a sua posição definida na agitação e nas situações revolucionárias.

Na agitação, exerce uma acção de propaganda a persuasão impelindo as massas na senda revolucionária, desviando-a das influências de quaisquer partidos políticos e na prática sindical, encaminhando-a para os seus sindicatos.

Enfrentando os acontecimentos, não perde de ocasião de expurgar da massa todas as condições ancestrais de subserviência e de fraqueza em face dos sucessos da agitação.

A-pesar do papel altamente educativo das Juventudes Sindicistas, ela exerce paralelamente uma acção revolucionária, sem que deixe de ter em atenção, que o papel principal da luta revolucionária reside na organização sindicalista.

A Juventude Sindicalista não desenvolve uma acção própria revolucionária, mas porciona as facilidades pela sua solidriedade a essa luta porfiada da classe produtora. Nem os jovens sindicalistas se escusaria a desenvolver a acção nos sindicatos nos momentos de agitação, porque a acção deve partir dos sindicatos. Da fábrica ao ajuntamento popular na praça pública, o jovem sindicalista impõe a massa demonstrando-lhe a emergência que se passa, opondo-se ao caminho tortuoso do reformismo.

A sua acção é de franca rebeldia em face de todas as determinações governamentais. Aos impulsos irreflexos das massas, devem pôr o esclarecimento limpo das circunstâncias.

Na emergência de agitação não repudia as armas que são os meios legais de defesa para opor à força bruta organizada disciplinadamente o exercício.

Nas situações revolucionárias

Problema difícil de definir pelas circunstâncias anormais em que se precipita, entretanto a demarcação da posição dos jovens sindicalistas em tais circunstâncias impõe-se, não já para obviar aos desvios de tactica que se podem observar, como até as próprias incongruências da ocasião.

Em tais circunstâncias analisamos a predisposição da massa, procurando satisfazer-lhe o interesse imediato da sua luta, eis o primeiro caso a atender, encaminhando-a na luta social que preconizamos. Quando os casos estranhos à precipitação da luta cumpremos observar quais as tendências próprias do movimento, e procura depois fazê-lo entrar no seu verdadeiro caminho.

Após um movimento, não devemos esquecer o trabalho que teremos que desenvolver; deveremos persistir na propaganda, procurando manter o espírito de revolta que impulsionou a multidão e dando-lhe a luta para uma acção mais vasta.

Deve-se impor à multidão as determinações dos militantes? Deve-se ocultar os seus próprios erros? Não.

A acção sindicalista que preconizamos, sendo o movimento próprio reflexivo da massa produtora impulsionada por, as necessidades materiais da vida, deve na luta como nas ocasiões de repouso, em todos os casos ser precisa por uma livre observação da massa, adaptando-a às condições sociais do momento. A influência do militante deve ser de persuasão e de orientação.

Toda a verdade deve ser presente, e o jovem sindicalista toma o seu lugar na luta sem recusa de colaborar acidentalmente com indivíduos de várias correntes de opinião política, sem que com eles forme pacto, antes pelo contrário procura isolar a sua influência. A sua acção é perfeitamente revolucionária, orientada por um critério sindicalista, visando à destruição completa do sistema económico capitalista.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão de Agitação Anti-Fascista

Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo indispensável a comparencia de todos os seus membros.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação dos trabalhadores do Livro, do jornal e similares.—O secretário, às 21 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos carpinteiros.—A assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do parecer da comissão revisora das contas de 1925. Assuntos diversos de alta importância para a classe.

C. Mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—A assembleia geral, pelas 19 horas, para apreciação dos novos estatutos.

Oficiais da Marinha Mercante.—Em continuação dos trabalhos da sessão de 9 do corrente, a assembleia geral, pelas 15 horas.

S. U. Metalúrgico.—Com a ordem de trabalhos já anunciada, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Comissão Administrativa.—Pelas 20 h. Operários da Casa da Moeda.—Para continuação dos trabalhos às 21 horas.

DIAS PROXIMOS

S. U. da Construção Civil.—Secção de Serventes.—Reunem-se amanhã pelas 21 horas, em assembleia geral, os componentes desta Secção, para tratar dum assunto de solução, inadiável. Só poderão tomar parte nesta reunião os sócios em dia, para o que é conveniente a apresentação das cadernetas confederais.

Moços de Fretes.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia magna, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado central.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, sendo indispensável a comparencia de todos os seus membros.

Secção Telegráfica Federações

Núcleo de Valença do Minho.—Recebemos officio e dinheiro.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal.—Segue expediente requisitado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada.—Enviem com urgência resposta officio da comissão organizadora do II congresso.

Núcleo do Barreiro.—Enviem com urgência tese sobre «Alcoolismo e Tabagismo» e qualquer outra. Informem dia de sessão.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Amboim» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas e Africa Occidental, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências ordinárias às 13 horas e para as registadas recebem-se até às 11 horas.

Também pelo paquete «Dimerara» se expedem malas do correio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. As últimas tiragens são para as registadas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Enião de Crédito e Consumo dos Empregados dos Armazéns Grandela.—Reúne-se em assembleia geral no próximo dia 27, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1925 e do parecer do conselho fiscal. 2.ª Eleição dos corpos gerentes para 1926, e dos delegados à Federação Nacional das Cooperativas.

Em maré de conferências...

ROMA, 24.—Segundo se afirma nos círculos officiais e diplomáticos, está apurada uma conferência entre os srs. Nintchich e Mussolini, chefes dos governos jugoslavo e italiano, a qual deve realizar-se em Milão, nos princípios de Abril.—L.

INSTRUÇÃO

As visitas de estudo da Associação dos Caixeiros de Lisboa

A Comissão de Instrução e Educação tomou as seguintes deliberações: iniciar o seu programa com as tradicionais visitas de estudo, efectuando a primeira no dia 18 de Abril, e a segunda em 16 de Maio, comunicando oportunamente aos associados a hora, local da reunião, e o nome ou firma do estabelecimento fabril a visitar; officiar ao professor da aula de instrução primária, manifestando-lhe a sua satisfação pela forma correcta como os seus alunos se apresentaram na primeira lição do sr. Santos Ferro, prova evidente da boa e sã educação que lhes é ministrada.

A China em combustão

PEQUIM, 24.—O general bolxevista Feng-Jui-Siang fez retirar as suas tropas de Tien-Tsin sobre Pequim, e cortando todas as comunicações ferroviárias, depois do que se dirigiu em aeroplano para a Mongólia, onde se juntou aos seus amigos soviéticos.

O marechal Tchong-Tso-Lin fez ontem a sua entrada cerimoniosa em Tien-Tsin, a frente de alguns milhares de homens, sendo entusiasticamente aclamado pela população, que assim testemunhou a sua simpatia ao marechal e ao antigo governador da cidade, Li-Ching-Lin, que o acompanhava.

Os contingentes do exército nacional, do comando do general Feng, não se deliveram em Pequim, abandonando a cidade, sobre a qual continuam a avançar as forças avançadas de Li-Ching-Lin.—(H.).